

Resumo

Mesotelioma maligno (MM) é um tumor localmente agressivo e invasivo, com mau prognóstico, quase sempre fatal e que tem vindo a sofrer um aumento de incidência nas últimas duas décadas, prevendo-se um aumento em todo o mundo até ao ano de 2020, situação que reflecte o uso do pico de asbestos nos anos de 1960/1970. O número de mortes previstas nos próximos 35 anos ascende a 250 000. Em Portugal (ROR), a incidência é de 1,2/1 000 000/ano, no total do sexo masculino e feminino. Até recentemente, nenhuma nova terapêutica tinha oferecido melhoria, quer na sobrevivência mediana quer no tempo para a progressão. A mais significativa alteração na história no MM foi a descoberta de que os antifolatos, nomeadamente o pemetrexed, em combinação com cisplatinum, são activos nesta doença. Várias áreas de investigação estão correntemente a ser investigadas. A terapêutica com quimioterapia (QT) o mais precocemente possível e o uso de segundas linhas podem ser opções na perspectiva de melhoria de sobrevivência dum tumor altamente incurável.

Rev Port Pneumol 2008; XIV (Sup.2): S35-S44

Palavras-chave: Mesotelioma pleural maligno, tratamento, quimioterapia, pemetrexed.

Abstract

Malignant mesothelioma (MM) is a locally aggressive advanced tumour, with bad prognosis and many times fatal, who have been growing in the last two decades with possibilities to be continue in all the world until 2020, showing use of pic asbestos to the years 1960/1970. Next 35 years the previsions of the deaths is more than 250 000. In Portugal (ROR) incidence is 1,2/1 000 000/year for total of the patients. Until now any new therapy showed advantage in the median survival and time to progression. The more important change whose the news than the antifolatos, particularly pemetrexed in combination with cisplatinum were actives in MM. Chemoterapy as soon as possible and second lines treatment it is very important thinking in the survival this fatal tumor.

Rev Port Pneumol 2008; XIV (Sup.2): S35-S44

Key-words: Malignant pleural mesothelioma, treatment, chemotherapy, pemetrexed.

¹ Pneumologista, Serviço de Pneumologia. Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia.

O mesotelioma maligno (MM) é uma neoplasia que tem origem na superfície mesotelial das cavidades pleural e peritoneal, túnica vaginal ou pericárdio.

A primeira descrição patológica de mesotelioma foi registada por Klemperer e Rabin em 1931, que os dividiram em localizados – benignos e malignos – e difusos¹. Habitualmente com uma prevalência de 8/1 (homens/mulheres), atinge frequentemente pessoas com > de 50 anos. Oitenta por cento dos MM apresenta associação à exposição aos asbestos, mas apenas 5% das pessoas que trabalham com asbestos desenvolvem a doença². Nos restantes casos em que se não encontra exposição a asbestos, pensa-se na existência de outros factores: genéticos, inalação de fibras sintéticas, exposição a radiações ou ainda etiologia vírica.

O MM tem vindo a sofrer um aumento de incidência nas últimas duas décadas. Espera-se que venha a aumentar por todo o mundo até ao ano de 2020, reflectindo o uso do pico de asbestos nos anos de 1960/1970. Presume-se que nos EUA atinja o seu pico antes de 2010 e na Europa à volta de 2020. O número de mortes previstas nos próximos 35 anos ascende a 250 000. Em Portugal, a incidência é de 1,2/1 000 000 /ano, no total do sexo masculino e feminino.

A associação entre a exposição a asbestos e cancro foi reconhecida pela primeira vez em 1955³. Os asbestos classificam-se em dois tipos: serpentinas e anfíbolos. As serpentinas são fibras curvas, sendo a crisotile a mais utilizada, correspondendo a 90% dos asbestos comercializados. As anfíbolos são fibras longas e finas – incluem a amosite, tremolite, antofilitite, actinolite e a crocidolite (Fig. 1).

Raro nos países industrializados antes da década de 50, o MM tornou-se a partir da

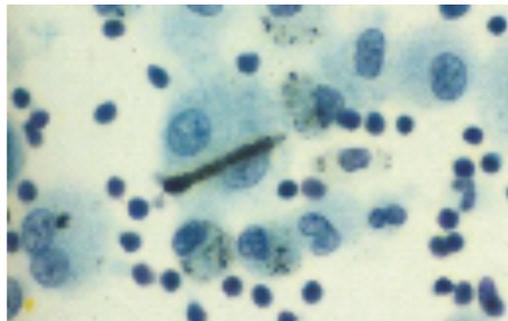


Fig. 1 – Corpo de asbesto.

II Guerra Mundial um tumor de incidência crescente, devido à larga utilização do uso de asbestos na indústria, aproveitando as excelentes qualidades do produto no isolamento térmico e na resistência à fricção.

Apesar das medidas já tomadas para reduzir a exposição a asbestos, prevê-se que a incidência continue a aumentar nos próximos anos, como resultado do seu uso, particularmente as anfíbolos, sobretudo a crocidolite, que é a mais carcinogénio, mais pela sua configuração do que pela sua composição química. O MM por exposição aos asbestos resulta de diversos factores: forma, composição química e características da superfície. A doença surge cerca de 30 anos após inalação das fibras, sendo este um fenómeno mais físico do que químico. O risco de MM é maior nas indústrias que manufacturam o mineral do que naquelas que o extraem das minas ou o transportam na sua fase natural.

A partir de 2020, espera-se uma diminuição da incidência nos países desenvolvidos, fundamentalmente relacionada com a recente legislação para a redução da exposição a asbestos no ambiente de trabalho e no meio ambiente em geral. Por outro lado, pensa-se que o mesmo não venha a acontecer nos

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4214525>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4214525>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)